



Observatório de Política Exterior Brasileira

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 605
18/10/2019 a 24/10/2019¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Danielle Valdivia, Débora Reis, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves

¹ Nos dias 19, 20, 21, 23 e 24 não houve notícias de política externa brasileira



Observatório de Política Exterior Brasileira

Brasil foi reeleito para o Conselho de Direitos Humanos da ONU

No dia 17 de outubro, durante votação realizada na Assembleia Geral da ONU, o Brasil foi reeleito membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU para o período de 2020 a 2022. O Brasil e a Venezuela, que foi eleita para a outra vaga, representarão a América Latina. O embaixador do Brasil perante a ONU, Mauro Viera, afirmou que a reeleição brasileira expõe o legado do país na defesa dos direitos humanos (O Estado de S. Paulo – Política – 18/10/2019).

Bolsonaro culpou esquerda por crise no Chile

No dia 22 de outubro, no Japão, o presidente Jair Bolsonaro culpou os governos de esquerda da América do Sul pelo recrudescimento da crise no Chile. Bolsonaro afirmou que a crise teve início com a queda de Augusto Pinochet e com a ascensão da esquerda na região. Ademais, indicou que existe um movimento de siglas de esquerda para desestabilização dos governos do Chile, Equador e Peru (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/10/2019).

Itamaraty expressou preocupação com situação da Bolívia

Por meio de mídia social, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) afirmou que tem acompanhado com atenção as eleições na Bolívia e demonstrou preocupação com a falta de resposta das autoridades bolivianas aos questionamentos feitos pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Ademais, o MRE declarou também esperar que a apuração dos votos permaneça transparente (O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/10/2019)